

Poder em jogo



LYDIA MEDEIROS

Braços cruzados

Rodrigo Maia não precisa se mexer para trocar a Câmara pelo Planalto. Se fizer qualquer movimento, será acusado de traição. Parado, tem a correnteza a seu favor. Maia oferece à base parlamentar de Michel Temer aquilo que o presidente não consegue mais ofertar, a perspectiva de poder pós-2018. O desembarque do PSDB do governo, ainda sem data, mas cada vez mais próximo, tira do presidente uma força importante para se manter no cargo. Temer jogará como pode para derrubar a denúncia do Ministério Público na Câmara. Mas o poder parece escapar-lhe a cada dia.

PMDB: SEMPRE DIVIDIDO



"O PMDB convive com esses descaminhos há anos. É um amontoado de gente, de líderes, sem qualquer unidade. Independentemente do PMDB, voto sempre com a minha consciência."

Jarbas Vasconcelos
Deputado do PMDB-PE



"O PMDB vai apresentar um voto em separado e vai ter todos os votos do partido. Para fora, parece isso (desunião partidária), mas a gente já esperava. Não lidamos com a hipótese de não vencer."

Daniel Vilela
Deputado do PMDB-GO

Pronto para falar

Preso há dez dias, acusado de pagar milhões em propinas a políticos do Rio, o empresário do ramo de transportes Jacob Barata Filho já está negociando sua delação premiada. Caso venha a falar o que sabe, Barata deverá entregar também prefeitos e vereadores de todo o estado. E poderá ir além, já que seus negócios não se limitam ao Rio.

Nova disputa

A possibilidade de Temer vir a ser substituído por Maia já é motivo de briga no PMDB. Os deputados Baleia Rossi (SP) e Leonardo Picciani (RJ), hoje ministro do Esporte, mergulharam numa disputa pela presidência da Câmara. Essa aposta no mercado futuro é vista no plenário como termômetro da precária situação do presidente.

Faltou quorum

Antes de a cúpula do PSDB decidir se reunir ontem, o governador de Goiás, Marconi Perillo, ensaiou liderar a redação de uma carta em apoio ao governo Temer, assinada por ele e os outros cinco governadores tucanos. O gesto contrariou as declarações do presidente interino do PSDB, Tasso Jereissati. Perillo bem que tentou, mas só conseguiu a adesão de outros dois colegas.

Alerta azul

Deputados tucanos pediram ao líder, Ricardo Tripoli, para dar o recado na reunião com os chefes do partido, ontem: se o PSDB resolver continuar no governo, vai haver desobediência.

Canteiro de obras paradas

Sem qualquer investimento público desde o fim dos Jogos Olímpicos, o Rio tem hoje 58 obras inacabadas, com contratos que somam cerca de R\$ 1 bilhão. A Associação das Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro fez as contas e concluiu que, durante a execução dessas obras, a cidade poderia gerar 3.880 empregos diretos e indiretos.

Humor corrupto

Réu confesso, Renato Duque, ex-diretor da Petrobras, abriu mão de € 20 milhões que estavam escondidos na Suíça. Uma das contas reveladas, no Banco Cramer, tinha um sugestivo codinome em grego de Sátiras. Em português, Sátiras, um tipo de construção poética, repleta de ironia sobre costumes, ideias, instituições ou políticos. Duque e seus banqueiros não podem ser acusados de mau humor na hora de lavar dinheiro de corrupção.

Com Amanda Almeida
poderemjogo@oglobo.com.br